

## **Inovação na Sociedade e as Ciências Básicas na 4a. CNCTI - Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação**

Um grande consenso vem sendo estabelecido gradativamente acerca do papel crucial da inovação na agregação de qualidade e como requisito essencial para uma economia competitiva, próspera e sustentável.

O conhecimento científico-tecnológico bem como a inovação por ele engendrada são patrimônios sociais que permitem gerar desenvolvimento sustentável, ampliando a produtividade e a competitividade do País, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, através da aceleração da criação e qualificação de empregos e da democratização de oportunidades.

Um ambiente inovativo nas empresas é favorecido pela existência na nação de ciência avançada e pela capacidade regional de formar recursos humanos de ponta, mesmo que estas últimas atividades tenham seus centros de atividades predominantemente na academia. Há poucos atalhos para, sem produção de conhecimento, conseguir estimular inovação nas empresas.

Por outro lado, a perspectiva empresarial da utilização do conhecimento como fonte de riqueza econômica é crucial para que as demandas de tecnologia e da inovação tenham seus processos de indução, adaptação e implementação agilizados e contribuam para que a ciência produzida tenha também como horizonte suas aplicações potenciais, sejam elas decorrentes de demandas empresariais ou da necessidade para execução de políticas públicas.

É necessário integrar cada vez mais a política de Ciência, Tecnologia e Inovação - C,T&I à política industrial para que as empresas sejam estimuladas a incorporar a inovação em seu processo produtivo, forma mais eficiente de aumentar sua competitividade global.

A concepção de utilização das ferramentas de inovação como solucionadoras de problemas, em todas as suas dimensões, contribui fortemente para enfrentar tanto demandas sociais como comerciais e empresariais, gerando uma dinâmica favorável, onde mais utilização de C,T&I implica mais competitividade, que gera mais desenvolvimento, mais arrecadação de impostos, maior capacidade de investimentos estatais e privados em ciência, que, por sua vez, gera mais tecnologia e inovação, fechando um positivo ciclo virtuoso.

Certamente, há ainda um longo caminho a ser percorrido. Mesmo assim, passos importantes têm sido dados na direção correta ao longo da última década por parte de vários governos e em vários níveis governamentais.

Hoje existem sinalizações claras de que os empresários vêm gradativamente incorporando o conceito de inovação nas suas agendas de investimentos.

Enfim, inovação na sociedade e nas empresas tende a ser cada vez mais um item fundamental para medir o atual estágio de cada País ou região e especialmente útil para apontar possibilidades futuras e potenciais efetivos de desenvolvimento.

A produção científica no Brasil, medida pelo número de artigos indexados na base internacional de dados Thomson Reuters-ISI, mostrou que o País passou da 15a. para a 13a. colocação no ranking mundial de artigos publicados, ultrapassando países com longa tradição científica como Rússia e Holanda.

Fato é que a comunidade científica brasileira conta hoje com mais de 200 mil integrantes, sendo pelo menos 80 mil com titulação de doutor.

O aumento na formação de pesquisadores e no número de artigos científicos publicados é resultado de um esforço continuado de quase meio século da sociedade brasileira.

As ciências básicas, em especial a Química, têm muito a compartilhar e comemorar dessa história recente e de sucesso inquestionável.

Da mesma forma, cabe aos cientistas, os químicos inclusos, cooperar no cumprimento dessa nova etapa que se abre, ou seja, sermos igualmente competentes na transferência do conhecimento produzido às empresas e à sociedade em geral.

A 4a. Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, a ocorrer em Brasília nos dias 26 a 28 de maio de 2010, será um espaço especial para que esse e outros temas relevantes possam ser debatidos, apresentando sinalizadores importantes para o futuro do Brasil.

Ronaldo Mota (Professor Titular UFSM)  
*Secretário Nacional de Desenvolvimento Tecnológico  
e Inovação do Ministério da Ciência e Tecnologia*